

A Universidade e a creche na formação de educadoras

Ana Rosa Costa Picanço Moreira*

O presente artigo apresenta um projeto de extensão realizado em uma creche municipal de Juiz de Fora (MG), ao longo de 2015, no contexto da formação em serviço das educadoras, cujo foco é a problematização da organização dos espaços. O projeto adota abordagem interdisciplinar, propiciando o diálogo entre as áreas de Educação, Psicologia, Geografia e Arquitetura, e está fundamentado na perspectiva histórico-cultural de Lev Vigotski, para a qual o espaço é concebido como um elemento relacional, simbólico e histórico, que se transforma ganhando outros contornos a partir das interações sociais. Partimos da ideia de que os aspectos físicos do ambiente e as formas como eles são vivenciados por adultos e crianças precisam ser problematizados pelas educadoras no planejamento e na organização espacial da creche, devendo considerar os bebês e as crianças pequenas como coautoras desses ambientes. Nesse sentido, a organização espacial, longe de ser neutra e universal, está vinculada a determinada concepção de criança, desenvolvimento e educação. As ações formativas têm sido planejadas a partir de pesquisa documental (projeto pedagógico da creche/2014 e projeto de trabalho "Reflexão dos espaços"/2013), observações participantes, notas de campo, registro fotográfico e fílmico

de interações de bebês, crianças e educadoras com os aspectos físicos dos diferentes ambientes da instituição, envolvendo três bolsistas do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (Faced/UFJF) e uma doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação (Proped) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Os contextos da formação em serviço foram denominados encontros reflexivos por possibilitarem a reflexão crítica de modo colaborativo entre as educadoras e a equipe do projeto. Esses encontros têm abordado os seguintes aspectos: percepção espacial; espaços desejados; relação entre os espaços e as práticas pedagógicas; potencialização dos espaços; e participação das crianças e das famílias nas transformações espaciais.

A reflexão crítica e conjunta tem oportunizado a desnaturalização do planejamento e da organização espacial, e a emergência de novos modos de arranjar os espaços, mais sensíveis às demandas de crianças e bebês, e, portanto, mais significativos para esses sujeitos. Destaca-se, assim, a relevância de projetos dessa natureza que contemplem ações compartilhadas entre a universidade e a creche na formação acadêmica de estudantes de Pedagogia e a formação continuada em serviço das educadoras da infância.

* Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); professora da Faculdade de Educação da UFJF; ana.moreira@ufjf.edu.br